

Tesouro Nacional lança novo título de curto prazo

Papel deverá ser vendido no leilão da próxima semana, se as taxas de juros não tiverem caído

Leandra Peres

● BRASÍLIA. O Tesouro Nacional decidiu oferecer títulos de curto prazo ao mercado financeiro depois do fracasso de seus dois últimos leilões. O novo papel será prefixado e indexado à taxa Selic, como as demais Letras do Tesouro, e o prazo de vencimento ficou estabelecido em três meses, inferior ao papel mais curto que o Governo emite atualmente, que é de seis meses.

O novo título deverá ser vendido no leilão do Tesouro da próxima semana, se as taxas de juros exigidas pelo mercado não tiverem recuado até lá. O valor da emissão ainda não foi definido, mas analistas acreditam que não será inferior a R\$ 3,5 bilhões, o que o Tesouro ofertou no leilão de terça-feira passada.

A decisão de encurtar os prazos foi uma saída encontrada pelo Governo para contornar a alta das taxas de juros decretada na última semana de outubro. Nos dois últimos leilões, o Tesouro se viu obrigado a recusar as propostas de compra feitas pelo mercado já que as taxas de juros estavam muito elevadas e dispersas.

Para vender Letras do Tesouro Nacional de seis meses, por exemplo, o Governo teria que ter pagado juros em torno de 3,85% e

3,90% ao mês, de acordo com cálculos do economista Fábio Fukuda, da Trend Consultoria Econômica. Esta taxa está acima do juros básico estabelecido pelo Banco Central, que é de 3,05% ao mês e o Governo avaliou que o preço pedido pelo mercado estava muito elevado para um título que vai vencer dentro de um semestre, quando as taxas de juros já devem ter sido reduzidas.

Novo papel será apenas por tempo temporário

A estratégia do Governo ao emitir um título de três meses é reduzir os custos de rolagem da dívida pública. Como os juros exigidos pelo mercado para carregar os papéis de seis meses estão muito altos, o Tesouro oferece um título com prazo menor, e custo também inferior. Quando os títulos de três meses estiverem vencendo, as taxas de juros terão diminuído e será possível voltar a vender os títulos de seis meses pagando menos que agora.

A expectativa da equipe econômica é de que o uso deste novo papel seja apenas temporário. Isto significa que o lote emitido no próximo leilão não seria rolado, mas resgatado na data do vencimento e trocado pelas Letras do Tesouro Nacional de prazo mais longo. ■